

Crer ou Não Crer: Éis a Questão

Por
Silvio Dutra

Ago/2019

A474

Alves, Silvio Dutra

Crer ou não crer: eis a questão

Silvio Dutra Alves – Rio de Janeiro, 2019.

27p.; 14,8 x21cm

1. Teologia. 2. Vida Cristã. 3. Fé
I. Título.

CDD 252

Todo cristão que tenha um verdadeiro conhecimento pessoal de Jesus, carrega consigo o mesmo sentimento que há no coração de Deus, a saber, que todos pudessem chegar ao conhecimento do amor de Deus e serem salvos da condenação eterna por meio da fé em Jesus. As duas passagens bíblicas destacadas a seguir, dentre tantas outras, comprovam esta verdade:

“Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? – diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?”
(Ezequiel 18.23)

1 Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens,

2 em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito.

3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,

4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem," (1 Timóteo 2.1-5)

Disto se depreende que quando alguém não chega ao conhecimento de Jesus, isto não decorre do fato de que o próprio Deus, sem qualquer motivo, crie dificuldades para que tal conhecimento não se concretize, e assim, a pessoa permaneça debaixo da condenação da Lei divina.

Ao contrário, pela Sua muita longanimidade e bondade demonstradas por anos a fio, a grandes pecadores, não trazendo um juízo imediato sobre as suas transgressões, Deus comprova o quão bom e benigno Ele é, e disposto a perdoar a todo aquele que se arrepender de seus pecados e confiar em Cristo para ser o seu Salvador.

A morte do próprio Jesus, que se ofereceu em sacrifício por nós, para a satisfação da justiça divina, de modo que nossos pecados fossem perdoados, por ter Ele assumido a nossa culpa, morrendo em nosso lugar, comprova o grande amor de Deus aos pecadores.

"6 Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

7 Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer.

8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Romanos 5.6-8)

Ora, se a longanimidade e o amor de Deus estão dispostos de tal forma, ao alcance de todos os pecadores, por que então alguns se salvam e outros se perdem?

Como visto anteriormente, isto não decorre da parte de Deus, mas do próprio pecador, que se mantém rebelde contra o Filho Unigênito de Deus, e pela obstinação em fazer a sua própria vontade em vez da do Senhor.

Todos são pecadores. Não há quem não peque. Não há um único justo diante de Deus. Então, o grande motivo da condenação de pecadores não é o de que sejam transgressores da Lei de Deus, mas por causa da incredulidade deles em não aceitarem a Jesus para ser a sua justiça e salvação.

De modo que os que nEle creem são salvos, e os que não creem são condenados.

14 Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.” (Marcos 16.14-16)

17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.

20 Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.

21 Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.” (João 3.17-21)

Deus tem entregue tudo o que se refere à nossa salvação à fé. O homem caiu no princípio por causa da incredulidade na Palavra de Deus, e agora o caminho de volta à restauração passa pela confiança demonstrada pela fé.

É aqui que a maioria da humanidade tropeça, pois não são poucos os que se interessam pela salvação de suas almas, só que o buscam pelo caminho da justiça própria, da confiança nas boas obras pessoais, e não exclusivamente na fé em Jesus Cristo.

“19 Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,

20 visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

21 Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;

22 justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que creem; porque não há distinção,

23 pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,

24 sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,

25 a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé.

28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei." (Romanos 3.19-28)

"16 sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado." (Gálatas 2.16)

Gálatas-3

1 Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?

2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?

4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.

5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

6 É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

7 Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.

9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.

10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.

11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

12 Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

15 Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.

17 E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa.

18 Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa; mas foi pela promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão.

19 Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

20 Ora, o mediador não é de um, mas Deus é um.

21 É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum! Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei.

22 Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que creem.

23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.

24 De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.

25 Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.

26 Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;

27 porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

29 E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

Quando confiarmos em nossa própria justiça e obras para sermos salvos por Deus é porque não conhecemos corretamente o que seja o pecado aos olhos do Senhor, e pouco ou nada conhecemos da Pessoa e obra de Jesus, quanto

ao seu significado para a nossa redenção, justificação, regeneração, santificação e glorificação, ou seja, em tudo o que se refere à nossa salvação.

À medida que conhecemos mais e mais quem é Jesus e o quanto dependemos dEle para tudo, mais haveremos de cair sobre os nossos joelhos em arrependimento, fé e adoração.

Mas, enquanto permanecermos no plano das coisas naturais e visíveis, sem penetrarmos no mundo sobrenatural e invisível da fé e do Espírito, permaneceremos em completa ignorância das coisas que são relativas ao reino de Deus e à Sua justiça, pois coisas espirituais só podem ser discernidas espiritualmente.

Até mesmo para termos o nosso entendimento aberto às realidades espirituais da Palavra de Deus, dependemos da operação do Espírito Santo em nós. Daí necessitarmos de humildade, reverência e sinceridade em nossa aproximação do Senhor através da oração e meditação da Palavra.

1 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.

2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

3 E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós.

4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder,

5 para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.

6 Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;

7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;

8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;

9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em

coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.

11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.

16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.” (I Coríntios 1.1-16)

Não há impossíveis para Deus para salvar os seus eleitos, a saber, aqueles que chegarão ao conhecimento de Jesus para serem justificados e regenerados. Ele pode salvar o principal dos pecadores e o mais endurecido deles. Até mesmo a riqueza, que é um grande fator dificultador para a salvação pode ser vencida por Deus no caso de possuir eleitos entre os que são ricos.

“**23** Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

24 Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes: Filhos, quão difícil é [para os que confiam nas riquezas] entrar no reino de Deus!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

26 Eles ficaram sobremodo maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo?

27 Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível.” (Marcos 10.23-27)

Estes eleitos não são salvos portanto, porque Deus tivesse vislumbrado alguma justiça própria neles, ou bondade, ou méritos que lhes recomendasse à salvação, mas porque, em Sua Presciência conheceu que eles se arrependeriam de seus pecados e se submeteriam ao governo de Cristo quando fossem atraídos por Ele a serem em Jesus. Esta é a razão porque eles tiveram seus nomes registrados no Livro da Vida desde antes da fundação do mundo.

Os não eleitos são conhecidos portanto por se recusarem terminantemente a se deixarem convencer que são pecadores e que por conseguinte se encontram debaixo da maldição da Lei, e assim, não recorrerão a Jesus para serem resgatados da maldição e da condenação eterna que se seguirá a ela.

“4 Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.” (Habacuque 10.4)

“16 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo

aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;

17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé." (Romanos 1.16,17)

"10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.

11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

12 Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),

14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido." (Gálatas 3.10-14)

“35 Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.

36 Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

37 Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;

38 todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.

39 Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.” (Hebreus 10.35-39)

Romanos-9

1 Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência:

2 tenho grande tristeza e incessante dor no coração;

3 porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.

4 São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas;

5 deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!

6 E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas;

7 nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

8 Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.

9 Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho.

10 E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai.

11 E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição,

prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama),

12 já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço.

13 Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

14 Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!

15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão.

16 Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.

17 Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra.

18 Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.

19 Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?

20 Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

21 Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?

22 Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição,

23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão,

24 os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Assim como também diz em Oseias: Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada;

26 e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja

como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28 Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve;

29 como Isaías já disse: Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé;

31 e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei.

32 Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço,

33 como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido.

[Romanos-10](#)

1 Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.

2 Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.

3 Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.

4 Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.

5 Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela.

6 Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, isto é, para trazer do alto a Cristo;

7 ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos.

8 Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos.

9 Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.

11 Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.

12 Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

14 Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!

16 Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação?

17 E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.

18 Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.

19 Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira.

20 E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim.

21 Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente.

Quando o apóstolo diz que nem todo o que é nascido segundo a descendência natural de Abraão é um israelita de fato, senão aqueles que são nascidos de novo do Espírito segundo a promessa da fé, assim como isto estava ilustrado em figura em Isaque, que não nasceu pelas possibilidades de Abraão ou Sara, que eram muito avançados em idade, mas segundo a vontade e o poder de Deus.

Israel, que significa príncipe de Deus, foi o nome dado a Jacó, que seria o patriarca dos israelitas, porque os que são da fé, como Jacó, serão governantes com Cristo, o Rei dos reis, a partir do Milênio.

10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;

13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.” (João 1.10-13)

Crer ou não crer em Cristo: eis aí a verdadeira questão da vida ou da morte. Crer é vida. Não crer é morte.